



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

# UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**13 de julho de 2016**

"Estado registra queda de 13% na emissão de carteiras de motorista"

Estado registra queda de 13% na emissão de carteiras de motorista / Habilitações / Departamento Estadual de Trânsito / Detran / Sindicato dos Centros de Formação de Condutores de SC / Sindemosc / César Stolf / Crise econômica / Observatório de Mobilidade Urbana / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Werner Kraus Júnior / Antônio Jorge Martins / Fundação Getúlio Vargas

# Estado registra queda de 13% na emissão de carteiras de motorista

**CRISE ECONÔMICA** É citada por especialistas como principal responsável pela diminuição entre junho de 2015 e maio de 2016

KARINE WENZEL  
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

O número de catarinenses em busca da primeira carteira de motorista teve queda de 13% entre junho de 2015 e maio de 2016. Neste período, foram emitidas 120 mil novas habilitações A (moto), B (carro) e AB (moto e carro), enquanto no ano anterior foram 138 mil. Especialistas apontam a crise econômica como principal fator para a diminuição em todas as categorias.

Os dados repassados pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran/SC) apontam que o número de novas habilitações dos tipos A (para motos) e AB (moto e carro) começou a cair em 2014. No caso da AB, a mais solicitada, caiu 73% em relação a 2013. O presidente do Sindicato dos Centros de Formação de Condutores de SC (Sindemosc), César Stolf, afirma que em algumas autoescolas de regiões como Blumenau e Jaraguá do Sul, a queda na procura pela primeira habilitação chega a 30%.

— Aqui na região [de Jaraguá do Sul], a crise no setor têxtil e as demissões impactaram. O desempregado não vai fazer carteira de habilitação. Em 18 anos que tenho de empresa, esse é o momento mais delicado para o setor no Estado — diz.

Entre as maiores cidades de Santa Catarina, Joinville é a que sofreu a pior queda: 19%. Blumenau e Florianópolis tiveram diminuição de 12,5% e 7%, respectivamente.

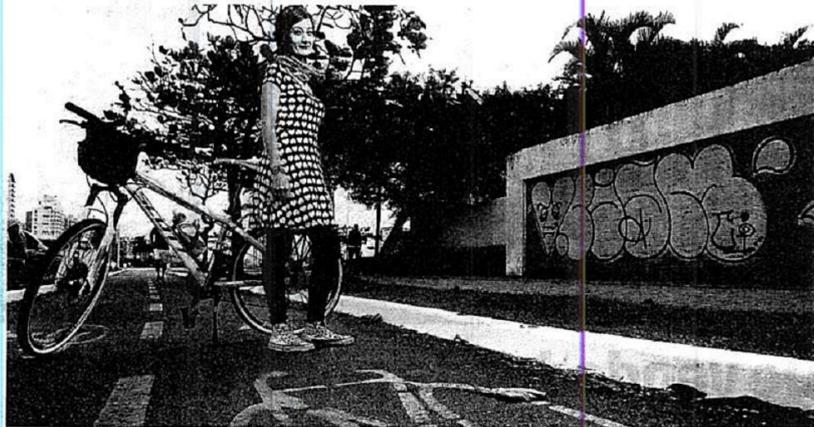
## DESAQUECIMENTO NO COMÉRCIO DE CARROS TAMBÉM IMPACTA

Stolf ressalta que não houve mudanças significativas nos valores cobrados nos últimos anos que expliquem o decréscimo. O coordenador do Observatório de Mobilidade Urbana da Universidade Federal de Pelotas (UFSC), Werner Kraus Júnior, também acredita que a crise econômica é o principal motivo para a queda, mas destaca que o alto custo do documento também contribui.

Especialistas também relacionam a queda no número de habilitações a um desaquecimento no comércio de carros.

— Cerca de 70% das vendas de carro são por financiamento. A medida que a sociedade se endivida, e paralelamente com a restrição de crédito feita pelos bancos, a demanda por novos carros cai junto — explica Antônio Jorge Martins, coordenador do MBA em Gestão Estratégica de Empresas da Cadeia Automotiva da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores apontam queda de 25,4% no licenciamento de veículos novos no primeiro semestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015.



Professora de inglês, Nara Rocha, com sua inseparável bicicleta batizada de Eugênia, optou por não tirar carteira de habilitação para carro

## NOVAS HABILITAÇÕES EM SC

### CARRO



### MOTO



### MOTO



### POR CIDADES



Fonte: Sistema Renactv/ Detran/SC

## Queda de interesse também contribui para diminuição

Embora seja predominante, a crise econômica não é o único motivo para a diminuição da procura pela habilitação. A professora de inglês, Nara Rocha, é enfática:

— Não tenho carteira de motorista e nem pretendo ter.

Aos 30 anos, ela se virou em Florianópolis intercalando trajetos com a inseparável bicicleta batizada de Eugênia, com corona, ônibus, táxi e a pé. A inspiração para dispensar a carteira nacional de habilitação veio da mãe, que há 15 anos abandonou o uso do carro. A decisão foi pautada por vários fatores: impactos ao meio ambiente, praticidade e custo.

— Foi uma escolha bem consciente, cheguei à conclusão que não vale a pena ter um carro. Essa cultura de aos 18 anos fazer a carteira tem pouca reflexão — afirma Nara.

O desinteresse pelo automóvel aos poucos começa a ganhar corpo entre os jovens, principalmente de classe média e alta. Uma pesquisa realizada pela consultoria brasileira Box1824 em 146 cidades do país, para a qual foram consultados mais de 3 mil jovens com idades entre 18 e 24 anos, apontou que a compra de um carro é considerada prioridade

## FIQUE POR DENTRO

Preços mínimos para tirar carteira em Santa Catarina:

Categoria A	R\$ 1.316
Categoria B	R\$ 1.809
Categoria AB	R\$ 2.522

Fonte: Sindemosc

para apenas 3% dos entrevistados.

Werner Kraus acrescenta que na crise as pessoas começam a optar por outros meios de locomoção:

— As pessoas estão se virando de outro jeito, com corona, bicicleta, caminhada. Em época de crise, a gente percebe um aumento da distância das caminhadas. Nas maiores cidades do Estado têm havido avanços, como Blumenau, Joinville e Criciúma que têm faixas exclusivas para ônibus e tentativas de melhorar o transporte público — diz.

Para Stolf, o país ainda não investe muito em transportes coletivos e por isso ter habilitação hoje ainda é uma necessidade, o que pode mudar à medida que houver melhorias e mais opções.

Diário Catarinense  
Anexo

“Uma breve história do rock em Santa Catarina”

Uma breve história do rock em Santa Catarina / Palhostock / Palhoça / Balneário Camboriú / Rodrigo Mota / Livro / Crime Perfeito – Rock anos 1980, Mundo 48 / Santa Catarina / Camburock / Curso de História / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Dia Mundial do Rock / IV Semana do Rock Catarinense / Rock’n Beer

# Uma breve história do rock em Santa Catarina

**NOS ANOS 1970**, festivais como o Palhostock, em Palhoça, e o Camburock, em Balneário Camboriú, propagaram a cultura do gênero voltada ao psicodelismo



Orquídea Negra, de Lages, lançou o primeiro disco em 1992 e segue sendo uma referência

Segundo o historiador Rodrigo Mota, que estudou o rock catarinense durante o mestrado e cuja dissertação resultou no livro *Crime Perfeito – Rock anos 1980, Mundo 48*, o surgimento de tribos de jovens na Capital catarinense no final dos anos 1980, período de abertura política e pós-Novembrada (1979), foi um dos fatores que ajudaram a impulsionar a produção musical roqueira na região. A inauguração do Terminal Rodoviário Rita Maria em 1981, a construção do CIC – Centro Integrado de Cultura em 1982 e até mesmo o desenvolvimento da televisão e jornais impressos locais são apontados pelo autor como elementos que também contribuíram para que chegassem por aqui novidades dos grandes centros urbanos.

Um pouco antes, ainda nos anos 1970, Santa Catarina recebeu festivais como o Palhostock, que ocorreu em Palhoça em 1974, e o Camburock, em Balneário Camboriú de 1977, que propagavam localmente as mudanças culturais que estavam acontecendo pelo mundo. A vibe era mais psicodélica e progressiva, com

destaque para grupos como Capuchon e Sidharta. Nos anos 1980, nasceram a Expresso Rural e a Burn, ambas na ativa até hoje e com mais de 35 anos de história. Já na década de 1990, enquanto o mundo celebrava o grunge, o metal fazia sucesso em algumas regiões de Santa Catarina, como a Serra e o Norte. O grupo de heavy metal Orquídea Negra, de Lages, lançou seu primeiro álbum em 1992, por exemplo. No mesmo ano, na Capital, o som era mais leve. Surgiu o Dazaranha e uma tentativa de movimento mané beat, que misturava rock com sons locais.

— Os anos 1970 e 1980 eram muito voltados para questões mundiais. Depois, as bandas se voltaram para o regionalismo. Começaram a misturar a música regional com as globais, mesclando temas e sonoridades açorianas com reggae e rock — conta Rodrigo Mota, que estuda agora a música catarinense dos anos 1990 no doutorado.

Nos anos 2000, teve uma explosão de bandas de indie rock. Hoje, há quem diga que não tem mais separação de estilos.

— Não existem mais gêneros — sentenciou Geraldo Borges.

## **i** Para estudar

O curso de História, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), abre neste segundo semestre uma disciplina optativa sobre a História do Rock, ministrada por Marcio Voigt.

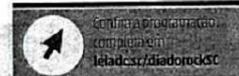
## Programar-se

Em Santa Catarina, a celebração do Dia Mundial do Rock conta com eventos em diferentes regiões.

• **Em Florianópolis**, a IV Semana do Rock Catarinense vai até domingo (17) com uma programação de shows e bate-papos.

• **Em Blumenau**, na sexta (15) e sábado (16) tem o Rock’n Beer, festival que reúne cervejas artesanais e shows de oito bandas de rock da região e atrações nacionais.

• **Já em Rio do Sul**, a celebração do Dia do Rock vai ser na sexta (15), com o 7º Clássicos das Guitarras, e no sábado, com bandas catarinenses veteranas: Orquídea Negra, de Lages; Vlad V, de Blumenau; e Burn, da Capital. Todas com mais de 30 anos de história, se unem no palco do festival Iceberg Rock.



## Notícias do Dia

### Opinião

#### “Impeachment e o controle social”

Impeachment e o controle social / Paulo Boamar / UFSC / Dilma Rousseff / Brasil

## Impeachment e o Controle Social



### Paulo Boamar

Engenheiro civil e doutorando da UFSC

pfboamar@gmail.com

O processo de afastamento da presidente Dilma Rousseff ocorrido no histórico dia 12 de maio de 2016 foi fortemente influenciado, no meu ponto de vista, pelo efeito do denominado Controle Social, que pode ser classificado como formal ou informal.

Este fenômeno social, pouco observado no Brasil contemporâneo, foi tratado por Emile Durkheim (1858-1917) e origina-se da grande preocupação com a manutenção da ordem social e o fortalecimento da consciência coletiva conforme descrito nas "Regras do Método Sociológico" (Durkheim, 1978).

O controle social informal é exercido através dos costumes, normas e condutas observadas na sociedade. O indivíduo ao se desviar de uma conduta aceita como correta por sua comunidade acaba sendo alvo de sanções informais, incluindo a vergonha, o ridículo, o sarcasmo, a crítica e a desaprovação pública.

A sociedade brasileira, normalmente tolerante em relação ao comportamento da classe política e dirigente do país, reagiu de forma muito contundente aos atos de corrupção apontados pela Operação Lava Jato, como num despertar para a "coisa pública". Os envolvidos em tais atos passaram a ser alvos de numerosas manifestações pacíficas, mas contundentes, no seu dia a dia, no seu ir e vir e nas redes sociais. O que transparece de forma positiva, um acordar da população para a "coisa pública" e que passará a ser um fator de

mudanças relevante, para os próximos anos. Em sociedades mais avançadas desmandos semelhantes muitas vezes acabam de forma trágica, tal o sentimento de vergonha e condenação recebido. Por exemplo, o ministro da Agricultura do Japão em 2007 se suicidou após um escândalo de malversação de fundos públicos. Nos Estados Unidos em 1987 um político se suicidou em frente às câmaras de televisão, após entregar aos assessores cartas destinadas para a família, doação de órgãos e o governador. Para um brasileiro, a atitude como a do ex-presidente da Coreia do Sul, que se jogou num precipício após ser denunciado por corrupção, é de difícil compreensão.

No Brasil, estes atos parecem não fazer sentido. Ou alguém se lembra de um caso de político ou empresário nacional flagrado em atos de corrupção ou desvios que tenha atentado contra a própria vida? Num momento em que se fala em ocupação de cargos públicos, administração direta ou estatal, a sociedade brasileira evoluiu tornando-se mais ativa e fiscalizadora, o denominado controle informal. Somado ao controle formal exercido rigorosamente pelo Ministério Público Federal, da Polícia Federal, Procuradoria Geral da República, Tribunal de Contas da União e demais órgãos, deverão levar aos atuais mandatários a prudentemente "botarem as barbas de molho". Caso contrário, novos episódios de operações "tipo Lava Jato" surgirão no futuro!

## Notícias do Dia Cidade

“Palmeiras do aterro estão morrendo”

Palmeiras do aterro estão morrendo / Burle Marx / Ademir Reis / Departamento de Botânica / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Floram / Carolina Amorim / SPU / Secretaria do Patrimônio da União

# Palmeiras do aterro estão morrendo

Baía Sul. Biólogo pede urgência para salvar árvores do projeto de Burle Marx

EDSON ROSA  
redacao@noticiasodia.com.br  
@ND\_online

As palmeiras imperiais do aterro da Baía Sul estão morrendo. Cinco delas já ficaram completamente sem copa e, aparentemente, estão em fase adiantada de necrose da parte superior do tronco. Outras 20 têm os mesmos sintomas, em diferentes estágios, e em breve também estarão mortas. Folhas amareladas e, em seguida, secas e escuras pelo apodrecimento predominam entre o verde das árvores com até 20 metros de altura e cercadas de carros por todos os lados.

Quem viu primeiro a mortandade das palmeiras foi o biólogo Ademir Reis, 64 anos, professor aposentado de botânica da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Antigo admirador das “alméidas retilíneas” plantadas entre as décadas de 1970 e 1980, como parte do projeto paisagístico de Burle Marx para os 440 mil m<sup>2</sup> da área aterrada, Reis ficou chocado ao voltar à cidade depois de período afastado para tratamento cardíaco.

**DOENTES**  
Solo infértil, envenenamento e isolamento do solo podem ser as causas da mortandade

“Elas estão sucumbindo, uma a uma. É preciso ter um diagnóstico urgente. Se as causas forem descobertas a tempo e iniciado o tratamento emergencial, é possível salvar várias delas”, diz o biólogo, que levanta três hipóteses: infertilidade do solo, envenenamento por uso de algum tipo de agrotóxico ou efeitos danosos no sistema de raízes pelo isolamento do solo por camadas de asfalto e concreto. Preocupado com a rapidez com que as palmeiras estão morrendo, Reis sugere medidas emergenciais, como abertura do calçamento na base das palmeiras adoecidas para reforço de adubação.

Além de exames clínicos, ele sugere testes laboratoriais de tecidos das plantas doentes. Cavidades no tronco, sintomas que aparecem em algumas árvores nas extremidades do aterro, segundo Reis, são menos graves. “Podem ser remediadas com enxerto de concreto, curativo que não interfere no metabolismo ou no desenvolvimento da planta”, diz. O biólogo destaca que a queda das árvores, apesar de anel característico pelo estrangulamento natural da base do tronco.



Apodrecimento. Ademir Reis e as palmeiras imperiais com folhas amareladas

## Floram admite deficiência nutricional

A Floram reconhece a gravidade do problema e faz a mea-culpa, admite a chefe do departamento de praças e arborização pública, engenheira agrônoma Carolina Amorim. Informada pelo próprio Ademir Reis sobre a mortandade das palmeiras do aterro, ela reconhece a falta de adubação periódica e de manutenção das palmeiras do aterro, e diz que a deficiência nutricional do solo pode ser uma das causas.

“Na natureza, a queda das folhas faz a reposição natural da adubação, cria camadas de material orgânico que possibilita a reciclagem natural dos nutrientes. Em ambiente urbano isso não ocorre”, ressalta Carolina. Além da impermeabilização do solo por camadas de asfalto e cimento, ela cita a baixa

fertilidade do material utilizado no aterro e a ação constante da maré alta, com infiltração pelo lençol freático à base de raízes das plantas. Outra hipótese levantada pela agrônoma é a salinidade marinha, soprada da baía em dias de vento sul forte.

“São apenas hipóteses. Emergencialmente, pode ser feita a adubação, mas é preciso fazer exames clínicos detalhados, subir até a copa e ver se há sinais de pragas ou algum tipo de larva”, explica. O problema, segundo ela, é a falta de estrutura para viabilizar diagnóstico mais preciso, e em breve, como falta de técnicos especializados em arborismo e poda, além de equipamentos adequados – caminhão com guincho e escada para alcançar a copa das árvores doentes.

## Impasse sobre área e falta de manutenção

A falta de manutenção corriqueira nas palmeiras do aterro é atribuída por Carolina Amorim ao impasse entre União e município sobre uso e ocupação de toda a área – apenas 34 mil m<sup>2</sup> da área do antigo Direto do Campo foram municipalizados recentemente pela SPU (Secretaria do Patrimônio da União). A agrônoma reconhece que é atribuição da Floram, e garante que serão iniciadas as primeiras ações emergenciais para tentar salvar as árvores que restam.

Originária do Caribe, da América do Norte e

das Antilhas, no Brasil, a primeira palmeira-imperial foi plantada pelo imperador Dom João VI, em 1808, e deu origem ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Apesar das tentativas de evitar o plantio de outras árvores semelhantes com a destruição de sementes ao fogo, foram introduzidas nas demais cidades históricas e predomina em praticamente todo o litoral brasileiro. Hoje, a palmeira-imperial é cultivada em grandes áreas de reflorestamento para produção de palmito, no Norte de Santa Catarina.



## CONVITE MISSA DE SÉTIMO DIA

**MARIA DE LOURDES DA SILVEIRA DE ASSIS**

Francisco de Assis Filho, Maria Cristina de Assis Procopiak, João Afonso da Silveira de Assis, cônjuges, filhos e netos convidam para a Missa de Sétimo Dia, em memória da amada Vó Lourdes, a realizar-se às 19h30minde hoje, quarta feira, na Igreja de São Sebastião, localizada no Largo São Sebastião, à Rua Bocaiúva, 1600.

## A Notícia Notícias

“Joinville teve maior queda de CNHs em SC”

Joinville teve maior queda de CNHs em SC / Habilitações / Departamento Estadual de Trânsito / Detran / Sindicato dos Centros de Formação de Condutores de SC / Sindemosc / César Stolf / Crise econômica / Observatório de Mobilidade Urbana / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Werner Kraus Júnior

**CIDADE | HABILITAÇÃO**

### Joinville teve maior queda de CNHs em SC

**KARINE WENZEL**

O número de catarinenses em busca da primeira carteira de motorista teve queda de 13% entre junho de 2015 e maio de 2016. Neste período, foram emitidas 120 mil novas habilitações A (moto), B (carro) e AB (moto e carro), enquanto que no ano anterior foram 138 mil novas carteiras. Nas habilitações para carro e moto (mais solicitadas), a diminuição foi de 13,7%; só para carro, 11,7% a menos; e para moto, a queda foi de 12,5%. Especialistas apontam a crise econômica como principal fator para a diminuição. Os dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/SC) apontam que o número de novas habilitações dos tipos A (para motos) e AB (moto e carro) começou a cair em 2014. No caso da AB, a mais solicitada, caiu 7,3% em relação a 2013. O presidente do Sindicato dos Centros de Formação de Condutores de SC (Sindemosc), César Stolf, afirma que em algumas autoescolas de regiões como Blumenau e Jaraguá do Sul, a queda na procura pela primeira habilitação chega a 30%. – É devido à crise econômica. Aqui na região [de Jaraguá do Sul], a crise no setor têxtil e as demissões impactaram. Em 18 anos que tenho de empresa, esse é o momento mais delicado para o setor de centros de formação de condutores no Estado – diz. Joinville é a cidade que sofreu a pior queda: 19%. Florianópolis e Blumenau tiveram diminuição de 7,7% e 12,5%, respectivamente. O coordenador do Observatório de Mobilidade Urbana da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Werner Kraus Júnior, também acredita que a crise econômica é o principal motivo para a queda, mas destaca o alto custo do documento: – É difícil explicar essa queda sem ser pelo alto custo, mas o fator preponderante é a crise econômica.

**FIQUE POR DENTRO**

**Valores mínimos para tirar carteira em SC:**  
■ Categoria A: R\$ 1.316  
■ Categoria B: R\$ 1.809  
■ Categoria AB: R\$ 2.322

Fonte: Sindemosc

**NOVAS HABILITAÇÕES EM SC**

**Carro**  
■ Junho 2012 a maio 2013: **45.776**  
■ Junho 2013 a maio 2014: **50.124** +9,4%  
■ Junho 2014 a maio 2015: **50.260** +,02%  
■ Junho 2015 a maio 2016: 44.330 -11,7%

**Moto**  
■ Junho 2012 a maio 2013: 2.978  
■ Junho 2013 a maio 2014: 2.521 -15,3%

■ Junho 2014 a maio 2015: **2.424** -3,8%  
■ Junho 2015 a maio 2016: **2.120** -12,5%

**Carro e moto**  
■ Junho 2012 a maio 2013: **92.301**  
■ Junho 2013 a maio 2014: **92.429** +0,13%  
■ Junho 2014 a maio 2015: **85.632** -7,3%  
■ Junho 2015 a maio 2016: **73.864** -13,7%

**Por cidades**

	Junho 2014 a maio 2015	Junho 2015 a maio 2016	Queda de CNHs
Joinville	<b>12.296</b>	<b>9.955</b>	-19%
Florianópolis	<b>8.270</b>	<b>7.625</b>	-7,7%
Blumenau	<b>6.715</b>	<b>5.872</b>	-12,5%

Fonte: Sistema Fenach/ Detran/SC

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[UFSC é a 3ª melhor federal brasileira em ranking de universidades latinas](#)

[Palmeiras do aterro da baía Sul estão morrendo](#)

[SJC - SC realiza Concurso Público com mais de 250 vagas](#)

[Esperidião Amin](#)